

Congresso de Recife marca história da entidade

J. S. FARO
(*Presidente da INTERCOM*)

O Congresso da INTERCOM que se realizou em Recife neste ano de 1998, constitui-se num marco na história da nossa entidade. E isso por vários e bons motivos. Em primeiro lugar, pela afluência do público: foram mais de dois mil participantes, entre professores, pesquisadores, profissionais, estudantes de pós e de graduação, que lotaram as dependências dos espaços onde se desenvolveram as várias atividades do evento. Desde a abertura do Colóquio Brasil-França até o início do Congresso da Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação (ALAIIC), passando pela conferência inaugural de Regis Debray, pelas reuniões dos GTs, pelas apresentações e exposições de trabalhos, a afluência compacta dos congressistas demonstrou que a INTERCOM tem exercido sobre a nossa comunidade acadêmica um saudável papel de catalisadora, permitindo a ampliação quantitativa dos debates em tornos dos temas que tem elegido para seus encontros anuais.

Em segundo lugar, o Congresso de Recife, além dessa manifestação de adesão à sua realização, passa à história da INTERCOM pela qualidade das discussões que permitiu em torno de seu tema central – *Ciências da Comunicação: Identidades e Fronteiras* – e pelo renovado nível de excelência da grande maioria dos trabalhos apresentados nos GTs. No primeiro caso, ainda que o eixo temático tenha sido vis-

to, desde a sua proposta original, como uma pauta de introspecção da área em torno de si mesma, às voltas com a emergência de uma problemática de perfil epistemológico que, nesta virada de século, ocupa a atenção de todas as áreas do conhecimento, ainda assim, o fato concreto é que as comunicações apresentadas e a discussão que se produziu em torno delas reforçaram a marca interdisciplinar que tem caracterizado a história da nossa entidade. Os GTs, no segundo caso, e em sua maioria, mantiveram-se como o ponto alto da participação dos congressistas, propiciando dois dias inteiros de reflexão que, certamente, serviram para que seus integrantes renovassem a investigação em torno de seus temas, fazendo avançar o estágio do conhecimento relativo a cada um deles.

Contudo, ao lado desse otimismo que o Congresso de Recife permite à Diretoria da INTERCOM, muitos aspectos de sua realização precisam ser repensados já para o próximo ano. Um deles diz respeito à recuperação do Ciclo de Estudos como núcleo polemizador do tema central do encontro. Em Recife, tal como foi concebido no organograma geral do evento e embricado com o início das atividades da ALAIIC, o Ciclo perdeu parte das características que o marcaram ao longo da história da nossa entidade. Outro aspecto que necessita ser revisto é o dos espaços que têm sido tradici-

onalmente reservados à participação dos estudantes de graduação que afluem ao nosso encontro anual. Já agora, na programação preliminar do Congresso do Rio, a comissão organizadora tem tomado a precaução de canalizar essa presença estudantil no sentido de possibilitar a concretização de seu potencial criador e revigorador das atividades da INTERCOM.

Mas até pelos pontos de revisão que o XXI Congresso permitiu, o encontro de Recife reforça sua importância como instrumento de consolidação da INTERCOM. À parte o fato de que sua realização só tenha sido possível em razão do empenho e da competência das equipes locais das Universidades Federal, Federal Rural e Católica de Pernambuco e ao apoio das agências de fomento - CNPq, CAPES,

FINEP, FAPESP -, destaca-se que se tratou também de uma experiência que renovou a parceria com patrocinadores graças aos quais muitas de suas atividades puderam ser desenvolvidas - GRUPO PÃO DE AÇÚCAR, DPASCHOAL, FAESA, CHOCOLATES GAROTO, JOHNSON & JOHNSON. Trata-se de uma perspectiva que renova as expectativas de sustentação material do Congresso, que a atual gestão soube capitalizar e que deverá ser mantida nos próximos anos.

Há um conjunto de desafios que aguardam a INTERCOM em seus próximos eventos, mas Recife aponta para a possibilidade de que eles possam ser enfrentados sem prejuízo do papel que nossa entidade tem na organização e no desenvolvimento dos estudos de Comunicação no Brasil.

Prêmio Luiz Beltrão reconhece contribuições de personalidades e instituições para o desenvolvimento dos Estudos de Comunicação no Brasil

JOSÉ MARQUES DE MELO

(Presidente do Júri do Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação)

O Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação foi entregue pela primeira vez, no dia 10 de setembro de 1998, na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, onde seu patrono iniciou uma trajetória acadêmica que o projetaria nacional e internacionalmente como pioneiro da pesquisa brasileira de comunicação.

O Prêmio se destina a duas personalidades e duas instituições,

cujo trabalho científico tem contribuído para dar identidade e fortalecer os estudos comunicacionais no Brasil. A solenidade de entrega faz parte da programação de dois eventos que se interligam conjunturalmente: o XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (promovido pela INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e a comemoração do Dia da Impren-

sa no Recife (promovido pela AIP – Associação da Imprensa de Pernambuco).

Além do patrocínio do Governo do Estado e da Assembléia Legislativa de Pernambuco, bem como da Prefeitura e da Câmara Municipal do Recife, a iniciativa foi apoiada pelos cursos e departamentos de comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade Católica de Pernambuco, em cujos campi se realizaram as atividades do mega-evento INTERCOM'98.

Iniciativa da INTERCOM

O Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação foi instituído pela INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, na assembléia geral realizada no dia 6 de setembro de 1997, com a finalidade de homenagear o pioneiro dos estudos científicos da Comunicação no Brasil. Destina-se também a reconhecer as contribuições de personalidades e instituições nacionais à sedimentação e fortalecimento das ciências da comunicação, tanto no mundo acadêmico quanto nos meios empresariais e profissionais.

Com periodicidade anual, o Prêmio se divide em quatro categorias:

1. Prêmio à Maturidade Acadêmica – destinado a professores/pesquisadores que produziram obra comunicológica relevante e significativa, com projeção regional ou nacional;
2. Prêmio à Liderança Emergente – destinado a jovens doutores que estão liderando equipes de pesquisa, desempenhando papel de estímulo acadêmico às novas gerações

de comunicólogos ou midiólogos.

3. Prêmio à Instituição Paradigmática – destinado a escolas, empresas, órgãos públicos ou ONGs que promovem ou patrocinam pesquisa, ampliando a compreensão científica dos fenômenos comunicacionais brasileiros;

4. Prêmio ao Grupo Inovador – destinado a centros, programas ou projetos coletivos que revelam inovatividade teórica ou metodológica, contribuindo para renovar a pesquisa empírico-comunicacional ou midiático-experimental.

O patrono Luiz Beltrão

Ao justificar sua proposta, na assembléia de Santos (SP), o Prof. José Marques de Melo, fundador e presidente de honra da INTERCOM, assinalou que vários pesquisadores brasileiros destacaram-se como precursores ou pioneiros dos estudos científicos da comunicação no Brasil. No entanto, o pernambucano Luiz Beltrão distinguira-se como o responsável pela introdução dos estudos de comunicação nas universidades brasileiras, a eles se dedicando exclusivamente durante mais de três décadas.

Lembrou que Luiz Beltrão iniciara sua vida intelectual como jornalista, na década de 40, no Recife, ingressando no mundo acadêmico no início dos anos 60 e protagonizando três acontecimentos históricos:

- a) fundou no Recife, em 1963, o primeiro centro de estudos acadêmicos da Comunicação no Brasil, o ICINFORM – Instituto de Ciências da Informação, associado à Universidade Católica de Pernambuco;
- b) criou, em 1965, o primeiro pe-

riódico científico nacional dedicado a estudos midiológicos, a revista *Comunicações & Problemas*, que constitui até fonte de referência acadêmica para as nossas escolas de comunicação;

c) foi autor da primeira tese de doutorado no campo das ciências da comunicação, em território nacional; sob o título *FOLKCOMUNICAÇÃO, um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*, a tese foi defendida na Universidade de Brasília, em 1967, e aprovada por banca examinadora que contou com a participação de dois catedráticos estrangeiros, o espanhol Juan Beneyto e o norte-americano Rod Horton.

Além disso, Luiz Beltrão produziu uma expressiva obra acadêmica, representada por vários livros e monografias sobre Jornalismo e Teoria da Comunicação e também pelos cursos ou seminários que ministrou em vários centros de estudos de comunicação, no país e no exterior. Ele também liderou entidades associativas, tanto de jornalistas quanto de comunicólogos, onde disseminou suas idéias, logrando expressivo reconhecimento nacional e internacional.

Nesse sentido Luiz Beltrão constitui um símbolo do pioneirismo nos estudos comunicacionais brasileiros, podendo ser uma fonte de inspiração para as novas gerações de pesquisadores e professores da área.

Primeira edição

O lançamento nacional do Prêmio Luiz Beltrão foi feita no dia 12 de dezembro de 1997, no campus da Uni-

versidade Metodista de São Paulo, onde a INTERCOM promoveu um colóquio comemorativo dos 20 anos de fundação da entidade. Na ocasião, o Prof. Dr. J.S. Faro, anunciou que a INTERCOM estava buscando parceria para a primeira edição do Prêmio.

A primeira premiação foi então prevista para 1998, durante o XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, previsto para a capital do Estado de Pernambuco, em parceria com a AIP – Associação de Imprensa de Pernambuco, da qual Beltrão fora também presidente.

Essa parceria foi confirmada em maio deste ano, durante reunião conjunta de representantes da INTERCOM com o presidente da AIP, Carlos Cavalcante, por ocasião do congresso mundial de jornalistas, realizado em Recife. O presidente da AIP informou que sua entidade já contava com o compromisso do Governo e da Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, bem como da Prefeitura e da Câmara Municipal do Recife.

Cada um desses órgãos públicos assumira o patrocínio de uma categoria do Prêmio Luiz Beltrão, concedendo a cada um dos ganhadores quantia em dinheiro no valor de R\$ 3.000,00, somando-se desta maneira às homenagens nacionais que a comunidade acadêmica presta ao ilustre comunicólogo pernambucano. A quantia alocada pelo corpo executivo/legislativo de Pernambuco e do Recife ao Prêmio Luiz Beltrão totaliza R\$ 12.000,00. Além disso, a INTERCOM e a AIP ofereceram troféus e diplomas comemorativos aos ganhadores do Prêmio, bem como aos finalistas de cada categoria.

Seleção dos finalistas

Para a indicação das candidaturas a INTERCOM fez convite público a todos os seus associados, bem como aos diretores de faculdades, coordenadores de cursos ou chefes de departamentos de comunicação e às respectivas congregações e aos colegiados docentes. A data limite para o recebimento das candidaturas ao Prêmio LB-98 expirou no dia 29 de maio. Logo em seguida, reuniu-se o Júri eleito pela Assembléia da INTERCOM, com a finalidade de selecionar os finalistas, de acordo com o regulamento vigente, previamente difundido em todo o país.

O Júri foi composto pelos antigos e atual presidente da INTERCOM: José Marques de Melo, Anamaria Fadul, Gaudencio Torquato, Margarida Kunsch, Manuel Carlos Chaparro, Adolpho Queiroz, Maria Immacolata V. de Lopes e José Salvador Faro. Para presidi-lo foi eleito, por unanimidade, o presidente de honra da INTERCOM, Prof. Dr. José Marques de Melo.

Analisando as propostas enviadas, o Júri selecionou os seguintes finalistas, aqui listados por categoria e por ordem alfabética do prenome:

Categoria A – Maturidade Acadêmica

ADÍSIA SÁ – Pioneira do Ensino/Pesquisa de Comunicação da Universidade Federal do Ceará – Fortaleza - CE.

ERASMO NUZZI – Ex-Diretor e atual Decano da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, fundador da Associação Brasileira de Escolas de Comunicação – São Paulo - SP.

JOSÉ TAVARES BARROS – Pioneiro do Ensino/Pesquisa de Cinema na Universidade Federal de Minas Gerais e ex-presidente da Organização Católica de Cinema na América Latina – Belo Horizonte - MG.

MOACIR PEREIRA – Pioneiro do Ensino/Pesquisa do Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis - SC.

ROBERTO BENJAMIN – Ex-Coordenador do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Pernambuco e Fundador do Mestrado em Comunicação Rural na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Categoria B – Instituição Paradigmática

ABI – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA – Instituição corporativa que, há 90 anos, vem reivindicando/apoiando/promovendo a formação universitária dos jornalistas, bem como desenvolvendo projetos de pesquisa dedicados à preservação da memória da imprensa brasileira. Rio de Janeiro - RJ.

CINEMATECA BRASILEIRA – Entidade civil, apoiada pelo Estado, responsável pela preservação da memória do cinema brasileiro, além de promover estudos e pesquisas, ciclos e festivais, destinados a fomentar a cultura cinematográfica no país – São Paulo - SP.

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – empresa privada, criada há mais de 50 anos, para mensurar a audiência midiática, bem como para avaliar o impacto das mensagens da indústria da comunicação nas correntes de opinião públicas que se formam cotidianamente no país. Trata-se, hoje, de uma bem sucedida

transnacional brasileira, presente em todo o território latino-americano. Rio de Janeiro-RJ.

Categoria C – Liderança Emergente

CÉSAR BOLAÑO – Doutor em Economia pela UNICAMP, especializou-se em economia da comunicação e da informação. Atua presentemente na Universidade Federal de Sergipe, onde criou grupos de pesquisa, intra e interinstitucionais, sendo responsável pela coordenação de eventos nacionais e internacionais no campus de Aracaju. Destaca-se pela atuação na comunidade acadêmica das ciências da comunicação, coordenando o GT na ALAIC e convênios no Projeto Alfa da Comunidade Européia. Aracaju-SE.

DORIS HAUSSEN – Doutora em Ciências da Comunicação pela USP, fundou o Mestrado em Comunicação da PUC-Porto Alegre, cuja implantação vem liderando desde então. Destaca-se pela atuação na comunidade acadêmica das ciências da comunicação, tendo coordenado o GT de Rádio da INTERCOM. Acaba de realizar programa de pós-doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona. Porto Alegre-RS.

PEDRO GILBERTO GOMES – Doutor em Ciências da Comunicação pela USP, assumiu funções de direção acadêmica na UNISINOS, onde foi Diretor do Centro de Comunicação e atualmente exerce o cargo de Vice-Reitor. Ao mesmo tempo, vem atuando como coordenador de projetos de pesquisa e extensão nos campos da comunicação religiosa e da recepção da mídia. Sua produção bibliográfica é constante, variada e instigante. Liderou institucionalmente o programa de

Mestrado em Comunicação e Semiótica e a criação da Rádio da UNISINOS como projeto de pesquisa midiático-experimental. São Leopoldo-RS.

WALMIR ALBUQUERQUE BARBOSA – Doutor em Ciências da Comunicação pela USP, destacou-se nacionalmente pela coordenação do PET no campo da comunicação em Manaus. Vem liderando no Amazonas o grupo de pesquisadores que realizam estudos de pós-graduação em comunicação nas universidades do Sudeste Brasileiro, bem como atraindo e orientando novos talentos para o campo. Atualmente ocupa o cargo de Reitor da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria D – Grupo Inovador

NEXO – Universidade Federal do Espírito Santo – Grupo criado em Vitória pela Prof.^a Dr.^a Cícilia Peruzzo e atualmente dirigido pelo Prof. Dr. Giovandro Marcos Ferreira é responsável pela realização de projetos de pesquisas que enfatizam as relações entre Mídia e Cidadania. Estimulou também estudos de observação do jornalismo regional, buscando parcerias com os órgãos públicos e as empresas de comunicação locais.

NÚCLEO DE ESTUDOS CINEMATOGRAFICOS DA FAAP – Fundação Armando Alvares Penteado – Grupo liderado pelo Prof. Máximo Barros, que vem realizando estudos históricos, bem como experiências cinematográficas consideradas relevantes pelos pesquisadores do cinema. São Paulo-SP.

PROJETO VIRTUS – UFPE – Universidade Federal de Pernambuco – Grupo liderado pelo Prof. Dr. Paulo Cunha que vem ex-

plorando academicamente as potencialidades da comunicação no ciberespaço. Suas pesquisas estão situadas na fronteira entre a Mídia, a Arte e a Tecnologia e podem ser consultadas *on line* na revista eletrônica que a UFPE mantém na internet.

SOS IMPRENSA – UnB – Universidade de Brasília. Grupo liderado pelo Prof. Luís Martins, com apoio do CNPq, que vem realizando estudos destinados a apoiar as vítimas do Quarto Poder. Suas pesquisas buscam identificar os abusos praticados pela imprensa e pelos gentes midiáticos, invadindo a privacidade dos cidadãos ou prejudicando entidades de interesse público. Brasília - DF.

Ganhadores do Prêmio Luiz Beltrão

A sessão solene de entrega do Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação foi realizada no dia 10 de setembro de 1988, tendo apresentado os seguintes resultados nas suas modalidades:

Categoria “GRUPO INOVADOR”

O NEXO – Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Comunicação

da Universidade Federal do Espírito Santo foi escolhido pelo Júri por seu protagonismo como articulador e realizador de projetos cooperativos entre a universidade, as empresas midiáticas, o governo e os movimentos sociais.

Categoria “INSTITUIÇÃO PARADIGMÁTICA”

A CINEMATECA BRASILEIRA foi escolhida pelo Júri por seu protagonismo como instituição que preserva, estuda e divulga a memória do cinema brasileiro.

Categoria “LIDERANÇA EMERGENTE”

O Prof. Dr. PEDRO GILBERTO GOMES foi escolhido pelo Júri por seu protagonismo como fundador e incentivador dos núcleos de pós-graduação e pesquisa em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS e pelo conjunto da sua obra.

Categoria “MATURIDADE ACADÊMICA”

O Prof. Dr. MOACIR PEREIRA foi escolhido pelo Júri por seu protagonismo como fundador do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina e pelo conjunto da sua obra.